

Brasil

Relações externas Guerra eleva interesse europeu por outras parcerias

Realidade muda, mas desmate ainda trava acordo UE-Mercosul

Assis Moreira
De Genebra

A Comissão Europeia sinalizou ontem que, no atual contexto geopolítico, torna-se ainda mais importante avançar com seus acordos comerciais, incluindo o com o Mercosul. Mas que no momento não vai proceder com a ratificação do acordo. Um trabalho para atender as preocupações ambientais, incluindo desmatamento, ainda está em andamento.

Apesar da estratégia europeia de buscar garantir o abastecimento de matérias-primas, uma série de tuítes nesta semana mostrou que o acordo de livre-comércio com o Mercosul continua causando polêmicas em diferentes setores na Europa.

Enquanto a Rússia aumentava os ataques à Ucrânia, na terça-feira o presidente da Comissão de Comércio Internacional (Inta, na sigla em inglês) do Parlamento Europeu, Bernd Lange, social-democrata alemão, tuitou que “no contexto atual, em que as regras internacionais são quebradas sem justificativa e o multilateralismo está sob grave ameaça, nossos acordos comerciais com Chile, México e Nova Zelândia podem servir ainda mais como elementos estabilizadores que sustentam um sistema internacional baseado em regras”.

Houve reação imediata. De um lado, o embaixador do México junto à UE, Rogelio Granguillhome, retuitou com entusiasmo: “Concordo plenamente com você, sr. Lange! No México, estamos prontos para assinar o acordo global México-UE modernizado”. Já Emily Rees, diretora da consultoria Trade Strategies, em Bruxelas, retuitou a mensagem com uma indagação: “E o Mercosul?”. O tuíte de Emily foi retuitado em seguida pela própria diretora-geral de Comércio da Comissão Europeia, Sabine Weyand, sem comentário, mas que evidentemente significava reforçar a indagação. Outro diretor de Comércio da UE, Rupert Schlegelmilch, um dos principais negociadores do acordo com o Mercosul, também retuitou a indagação de Emily acrescentando: “Boa pergunta”.

Questionado por que deixou o Mercosul de fora, Lange não respondeu até a conclusão desta edição. Mas não surpreende, pela precaução com a posição do Par-



Sabine Weyand, diretora-geral de Comércio da Comissão Europeia: defensora do acordo entre Mercosul e UE

tido Verde, na coalizão agora no governo em Berlim.

“O presidente do Comitê de Comércio Internacional do Parlamento Europeu tem se posicionado contra a ratificação do acordo com o Mercosul”, afirma Emily Rees. “Num momento no qual a União Europeia precisa buscar parceiros, essa resistência motivada pela agenda ambiental é ultrapassada, já que a melhor forma de combater o desmatamento seria trabalhar em parceria com o Brasil usando as disposições do acordo.”

Já Sabine Weyand nunca oscilou na defesa do acordo birregional, dizem fontes que a conhecem bem. Pelos cálculos da Comissão Europeia, o acordo UE-Mercosul é oito vezes maior que o do bloco com o Canadá e quatro vezes maior que o feito pelos europeus com o Japão.

Indagado pelo **Valor** sobre os tuítes da discórdia, a Comissão Europeia afirmou ontem que o acordo UE-Mercosul “é de grande importância econômica e geoestratégica, une nossas regiões em parceria e cooperação. Não ratificá-lo representaria um revés para a reputação da UE na região e proporcionaria uma vantagem importante para outros parceiros comerciais, como a China ou os

EUA. O engajamento é melhor do que o desacoplamento”.

Dito isso, porém, a UE “reconhece as preocupações com a sustentabilidade e as questões ambientais, em particular o problema do desmatamento”. Lembra que o comissário de Comércio, Valdis Dombrovskis, tornou prioritário abordar essas preocupações.

“Portanto, a UE não está procedendo à ratificação no momento. Atualmente estamos trabalhando em um instrumento adicional para acompanhar o acordo, abordando tais preocupações. O objetivo é trazer mais clareza e detalhes sobre os compromissos de ambas as partes”, acrescentou, em referência a reforçar compromissos do Mercosul na área ambiental. Desde o ano passado, Bruxelas deveria ter apresentado sua demanda ao Mercosul, para negociações. E aparentemente essa proposta ainda não chegou à sua fase final de elaboração no bloco comunitário.

Para a UE, isso faria parte de um pacote de medidas destinadas a tratar das preocupações de sustentabilidade em linha com seus objetivos do Pacto Verde Europeu, “incluindo medidas autônomas da UE sobre desmatamento e a recente proposta de ‘due diligence’ [que proíbe im-

portação de seis commodities, como carne bovina, soja e café se vier de área desmatada], bem como cooperação bilateral”.

A visão de Bruxelas é de que “ter um acordo significa que temos fortes ferramentas para envolver o Mercosul nos desafios globais, desde a mudança climática e a biodiversidade até os direitos trabalhistas. Isso nos oferece uma importante plataforma adicional para promover melhorias nessas áreas no Mercosul. Em outras palavras, estamos melhor com este acordo do que sem ele”.

Em setores importantes na Europa, a avaliação é de que os europeus tendem a esperar a eleição presidencial no Brasil. Outras fontes no setor privado notam que dois dos últimos presidentes que foram a Moscou tratar de aproximação bilateral com a Rússia, pouco antes da guerra, foram justamente Alberto Fernández, da Argentina, e Bolsonaro.

Na sua conversa com Putin em Moscou, Fernández ofereceu a Argentina “como porta de entrada da Rússia na América Latina de modo mais decidido”. Quanto a Bolsonaro, disse a Putin que era solidário à Rússia, sem explicitar no que. Depois colocou o Brasil como “neutro” em meio aos ataques russos na Ucrânia.

‘Precisamos da abertura por razões geopolíticas’

De Genebra

A nova realidade geopolítica, com a guerra na porta da Europa, levará a União Europeia (UE) a revitalizar sua agenda bilateral para acelerar a diversificação de fontes de abastecimento e reforçar a resiliência de sua economia. Foi o que deixou claro Sabine Weyand, diretora-geral de Comércio da UE, nesta semana em seminário organizado pela França sobre autonomia estratégica do bloco de 27 países.

“Queremos revitalizar as relações bilaterais, é um assunto quente na França, mas precisamos criar as condições que nos permitam engajar com o resto do mundo em confiança, precisamos diversificar nossas fontes”, disse Sabine. “É preciso ver como

encontrar outras fontes de abastecimento de matérias-primas e outros mercados para nossas empresas que perderam um mercado importante.”

A Comissão Europeia já vinha analisando a dependência em relação à China e agora começou o estudo em relação à Rússia e também analisa a dependência cruzada em relação aos EUA. O objetivo é identificar onde há vulnerabilidades e como reforçar a resiliência. Para ela, o desafio atual, em referência à guerra na Ucrânia, visa a arquitetura da segurança na Europa e mais além. E nota que o que “caracteriza nossa época é uma virada de uma ordem baseada em regras, à qual se podia ter confiança, a um sistema baseado em relações de força”.

“Falamos muito da China, mas

não devemos esquecer também a Presidência de [Donald] Trump”, afirmou. “Foi aí que nos conscientizamos da enormidade do desafio. Essa tendência foi amplificada pela pandemia, que causou uma ruptura nas cadeias de abastecimento, e colocou em questão o modelo econômico que tinha nos servido bem.”

Com o descolamento brutal da Rússia do resto da economia mundial, e mais gradual entre China e EUA por iniciativa dos dois gigantes, a autonomia estratégica da UE não se fará sem abertura, avisou Sabine.

“Precisamos de abertura por razões econômicas, da eficácia da repartição internacional do trabalho, mas também precisamos da abertura por razões geopolíticas. Vimos no caso da Rússia que

não podemos agir sem ter aliados. É com cooperação com os outros que se faz nossa força nos planos econômico e político.”

Mas ela deixou claro também que a abertura, no reforço com os aliados, não se fará sem condições. E isso passa sempre pela proteção ambiental, por exemplo.

Além da resistência ao acordo com o Mercosul, os franceses pediram a Bruxelas um freio na negociação do acordo com a Nova Zelândia no momento, segundo fontes. Isso porque o presidente Emmanuel Macron, candidato à reeleição, temia que a importação de carne de ovelha pudesse mobilizar agricultores e movimentos antiglobalização.

As negociações para modernizar o acordo com o Chile prosseguem. (AM)

Só Sul tem “condições adversas” para energia

Rafael Bitencourt
De Brasília

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) confirmou ontem que o sistema mantém “condições favoráveis” de atendimento do país, confirmadas pelas chuvas verificadas no início de 2022, após a pior escassez hídrica dos últimos 91 anos enfrentada no

ano passado. O Sul é a única região do país que ainda enfrenta “condições mais adversas”.

“O armazenamento do SIN [Sistema Interligado Nacional] já alcançou patamar superior às projeções apresentadas anteriormente ao comitê, com valor de 63,6% em 8 de março de 2022”, informou o colegiado em nota divulgada pelo Ministério de Minas e Energia.

Em fevereiro, o armazenamento do SIN ficou entre 7,3 e 1,8 pontos percentuais acima do previsto, para o pior e o melhor cenários, respectivamente, em relação ao mês anterior. A previsão para o fim de março é 68,2% do nível máximo da capacidade do SIN.

De acordo com o CMSE, que reúne as principais autoridades do setor, o ritmo de recuperação de re-

servatórios reforça a “assertividade das medidas adotadas até então, inclusive quanto às diretrizes recentes para o desligamento de termelétricas mais caras despachadas fora da ordem de mérito”.

O CMSE também comunicou a antecipação do retorno da navegabilidade de embarcações na hidrovia Tietê-Paraná, prevista para a partir de meados de março.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



GUERRA NO LESTE EUROPEU JÁ IMPACTA PREÇOS DE BENS E SERVIÇOS NO BRASIL

A guerra iniciada pela Rússia na Ucrânia poderá ser sentida de diferentes maneiras e graus de intensidade na economia brasileira, nos setores do comércio e serviços e nos fluxos de investimento, avalia a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Os primeiros reflexos da crise geopolítica no Leste Europeu são a alta das cotações de commodities, alimentos, metais e petróleo, que acirra os preços domésticos de diversos bens e serviços, pelo efeito da disseminação em diferentes cadeias de produção. Os preços internacionais do trigo e do petróleo, por exemplo, alcançaram os valores mais elevados desde a crise de 2008.

“Os custos aos consumidores de diferentes itens da cesta de consumo, desde

os alimentos aos combustíveis nas bombas, produtos duráveis, fretes, tendem a se elevar”, avalia José Roberto Tadros, presidente da CNC. “No comércio interno, as pressões inflacionárias configuram o maior risco de novas quedas das vendas no varejo, principalmente pela deterioração da renda do consumidor, que enfraquece a demanda.”

No ano passado, o volume de vendas no varejo cresceu 1,4%, ligeiramente acima do +1,2% apurado em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o pior ano da pandemia. Ocorre que a atividade econômica global em 2021 cresceu 4,6%, enquanto em 2020 houve queda de 3,9% no PIB. E para este ano a expectativa de crescimento é bem mais modesta, menos de 1%.

MESA BRASIL SESC BATE NOVO RECORDE DE ARRECADAÇÕES EM 2021

O Mesa Brasil Sesc registrou arrecadação recorde pelo segundo ano consecutivo, com mais de 52 milhões de quilos de alimentos distribuídos.

O resultado reflete a intensificação do trabalho do programa de segurança alimentar e nutricional desde o início da pandemia, quando uma grande parcela da população se viu sem recursos em virtude do distanciamento social, necessário à prevenção da Covid-19.

O número de entidades assistenciais atendidas passou de 6 mil para 7.339, beneficiando uma média de 3,1 milhões de pessoas por mês. Além dos alimen-

tos, as instituições também foram contempladas com mais de 1,6 milhão de unidades de produtos de limpeza, higiene pessoal e vestuário.

Junto com a atuação de combate à fome, o Mesa Brasil Sesc desenvolve ações educativas, com o objetivo de promover a alimentação adequada, a reeducação alimentar e a redução do desperdício de alimentos. Ao longo de 2021, foram 3.575 cursos, oficinas e palestras sobre temas variados nas áreas de Nutrição e Serviço Social.

Saiba mais sobre a rede nacional de bancos de alimentos em sesc.com.br/mesabrazil



Programa beneficiou mais de 3 milhões de pessoas por mês

SENAC HOMENAGEIA AS MULHERES EM EVENTOS POR TODO O BRASIL

De palestras de empreendedorismo a serviços de beleza gratuitos, o Senac está promovendo, durante todo o mês, diversos eventos para o público feminino, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em 8 de março.

Entre as diversas homenagens, a instituição realiza até 12 de março a mostra fotográfica Mulheres de Verdade, além de serviços gratuitos de saúde, beleza e bem-estar, no Tere-sópolis Shopping (RJ). A unidade do Senac em Teresópolis também promoverá, no dia 29, bate-papos sobre empreendedorismo feminino.

Em Minas Gerais, o Senac Móvel Moda e Beleza estará até amanhã (11) em Manhuaçu, na praça Cordovil Pinto Coelho, oferecendo serviços gratuitos

de beleza. As inscrições estão abertas no Senac Manhuaçu, na rua Hilda Vargas Leitão de Almeida, 60, bairro Alfa Sul.

No dia 12, o Senac São Luiz Gonzaga (RS) estará presente no Inspire-se MEL (Mulheres Empreendedoras Líderes), oferecendo massagem relaxante e oficina de auto-maquagem gratuitas.

Outras atividades foram realizadas por todo o Brasil no dia 8. Em Goiás, por exemplo, o Senac participou do movimento Goiânia por Elas Empodera, em parceria com a Prefeitura de Goiânia. Um total de 40 mulheres que superaram situações de violência e vulnerabilidade foi beneficiado com um dia de beleza gratuito, incluindo maquiagem, cabelo e massagem.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

@sistema.cnc

@sistemacnc

@sistemacnc

@tvnconline